

BLONDINISTA

ORGAN DO — CLUB BLONDIN —

REDACTORES: SALOMÃO GUERRA E DARIO MANCERLOS

COLLABORADORES DIVERSOS

- BLONDINISTA -

Mais uma vez reaparece o BLONDINISTA.

Mais uma vez entramos na liça.

Rasões de ordem attinentes a vida economica do nosso Club, levaram-nos a suspender temporariamente o nosso pequeno periodico; hoje porem, que o Club Blondin — graças a criteriosa direcção que tem tido secundada pela boa vontade dos nossos consocios —, acha-se desassombrado dos encargos aliás demasiado onerosos para as suas parcas forças, reencetamos a nossa crusada, a publicação do BLONDINISTA.

Ponderosos motivos nos levaram a assumir tão pesada quão temeraria tarefa, para os nossos nimios recursos intellectuaes.

Sirva-nos porem de egide a boa vontade que temos, de sermos algo uteis.

Um dos motivos que mais actuaram em nosso espirito, compellindo-nos a tomarmos tão honroso quanto arduo encargo, foi e é precisamente o muito amor que nutrimos pela idolatrada terra que nos viu nascer, a qual, do intimo d'alma, almejamos ver desenvolver-se e progredir.

A imprensa, — se disse algu-

res, — é o maior propulsor do progresso; e, se assim é, não é demais que nós, modestissimos obreiros, concorramos com uma pequenina pedra para o grande edificio.

D'est'arte o nosso muito democratico Club afidalga-se, concorrendo para o Bem, serviço do que aliás muito se deve desvanecer.

Outro motivo, de ordem puramente secundaria embora, (reletem-nos os nossos veteranos collegas, a franqueza da phrase) compellio-nos a abuzar das nossas fraquissimas forças intellectuaes: — A injusta e gratuita animadversão que sempre tem manifestado a imprensa desta cidade, contra o nosso Club.

Dissemos injusta e gratuita porque, sempre convidada para as nossas modestas festas, ou não se tem feito representar, — como na maior parte das vezes, — ou quando representada, ao noticiar essas nossas festas, nem se quer procura dissimular a má vontade que gratuitamente alimenta contra o nosso Club. (ex - vi das noticias do COMMERCIO e ALBOR, sobre o baile do carnaval no Club Blondin.)

Não falla em nós o despeito, a prevenção, por não terem esses nossos collegas lisongeados a muito justa vaidade dos nossos consocios, pelo muito esforço que têm despendido para o en-

grandecimento do nosso Club. Não.

Clamamos apenas pela verdade, pela justiça.

Curando exclusivamente dos interesses do Club Blondin, não será entretanto extranhavel que o BLONDINISTA, uma ou outra vez se occupe, como imprensa lagunense, dos interesses materiaes do nosso municipio, com o desassombro e imparcialidade de quem tem a consciencia de prestar serviço a sua terra natal.

1 DE MAIO

Por entre ruudozas manifestações de alegria passa hoje a grande data que symbolisa a festa do trabalho — da paz universal, ideal supremo de todos os povos.

Dia a dia vai se accentuando essa aspiração ardente da humanidade — a paz pelo trabalho pacifico e operoso de todas as classes.

E ella virá em tempo

breve pela evolução natural.

Mas o que representa o dia de hoje em sua maior concretisação — é a homenagem suprema a todos os que de boa vontade se sacrificam pelo bem estar humano.

E' preciso, pois, que um por todos auxiliem com verdadeira fê pela consagração da harmonia universal — o unico ideal do grande reformador das Nações e dos Reinos — o Christo, Elle o apóstolo convicto e apaixonado em cujo grande e luminoso coração não tem nem conhece e nem pode ter rival no mundo.

Eia avante, pois! E um brado de fê e animação pela data que o dia de hoje encerra.

O TRABALHO

Do primeiro anno da criação vem-nos a noticia daquelle fatal crime — a desobediencia — que o inditoso Adão praticou.

Como fôra elle feliz se o não cometiera! Mas,

estava consumado e não houve meios de Adão se eximir da culpa.

Então Deus, o seu severo juiz disse-lhe em tom amargurado: Não te quizeste um mosubordinar á minha vontade; pois jamais o; teus materiaes olhos se poisarão em mim, e pagar-m -has tributos com os aff ctos do teu coração durante orepouso ou fóra d'elle; e de todos os teus esforços phisicos edificaràs e conservarás um templo com o qual conquistarás a tua redempção terrena de um deus a quem agóra te captivo.

Pronunciada a sentença, Deus immergió-se nos arcanos de sua omnipotencia. Em seguida flammejante e spada aponta a Adão a porta por onde elle e Eva devem precipitadamente passar.

Adão, eil-o alli á tóa, na virgem terra, com as mãos a comprimir a testa sem se atrever a olhar áquelle que temerosa o espreita, a pobre Eva,

sua consorte e involuntaria autóra da irrevogavel sentença.

Eil-o a pensar no que deve ser o templo e como conserval-o; e quem será e onde habitará o novo deus.

Nesta abstracção, envolto no crepusculo e no dorso da frigida viração, Adão e Eva receberam o osculo de despedida daquelle inesquecivel dia que morrera.

Aquelles anima es que até então faziam-lhes as delicias, declararam-se em bravias féras; pelos hymnos que ouviam ao cair da tarde, tiveram o apódo dos cantores notivagos. Tudo se lhes havia mudado; a felicidade se lhes havia extinguido. Era a solemne hora da apparição do novo deus!

No dia da sentença conheceu-se o deus; 40 semanas depois foi conhecido o templo.

Com a apparição daquelle deus, foi que o homem notou que a intelligencia se lhe agitava bruscamente; sentio ras-

gar-se-lhe os póros e banhou-se nos proprios humores; que o corpo exaustolhe pedia treguas e se abrigava nas trincheiras do somno. A noite e o dia tornaram-se o scenario de suas accções.

Emquanto no homem se effectuava a maravilhosa mudança, a terra travava eterna batalha em qual éra sempre vencida, escalada e revolvida em todas as direcções; as grandes arvores tombavam denudando os bosques; o mar éra violado e das suas entranhas via sahir a sua criação e o que havia de precioso; emfim, tudo o que adorna o globo terraqueo, não se furtou á exploração.

E'ra o braço humano infatigavel e arrogante que exigia da Natureza os meios da edificação e conservação do templo imposto pelo Creador!

Era o vigor da protolei, á qual, no voar dos seculos, não se negou nem se negará nenhum descendente de Adão: quer elle seja riquissimo, por-

que o sendo, elle procura nunca o deixar de ser, e neste acto não descansará; quer seja potentado, o que não o impéde de acção; quer seja pauperrimo, sabio ou mesmo negligente. Todos, todos os individuos da especie humana, consciences se dobram á lei e a cumprem.

O templo e o deus foram o sacro legado que receberam os nossos primitivos paes e o conservaram; e nós, os filhos somos os seus legitimos herdeiros.

Ao templo foi chamado Homem, porque no coração deste é que se adóra ao Omnipotente; e ao deus denominaram Trabalho. O Trabalho é deus porque é immortal emquanto o mundo o for; e o Homem só deixa de ser seu escravo na hora em que se contracta com a tumba.

E por isso, hoje, o mundo civilizado rende ao Trabalho um preito de amor e de gratidão.

Lag. 1 de Maio de 1905

S. G.

BAILE

Por motivo da morte da Exma. Sra. D. Generosa Moreira, a qual noticiamos em outro lugar, deixou de realizar-se o baile que os nossos consocios pretendiam offerrecer ao infatigavel blondinista Cid Bonzaga.

Melhoramentos

Em assembléa geral reunida no dia 9 do passado foi autorizada a directoria a fazer diversos melhoramentos no edificio do nosso Club.

Sabemos que o Ary vice presidente, em exercicio, já ordenou o orçamento das respectivas despesas.

A realisação d'esses melhoramentos, será motivo para mais uma vez congratularmo-nos com os nossos consocios

VIDAL RAMOS NETTO

Deste talentoso jovem, que por aqui passou em dias do anno passado, vimos um cartão postal em que fazia as mais lisonjeiras referencias ao nosso Club.

Desvanecidos pela gentileza de tão distincto jovem daqui enviamos-lhe saudosas saudações.

BAILE

Extraordinariamente concorrido, apesar do pessimo tempo que reinou, foi o baile que effectuou no Club no dia 22 do passado; e, com uma duração pouco commum, prolongaram-se as danças até 3¹/₂ horas da manhã.

Tivemos occasião de ver alli representada a elite da sociedade Lagunense.

Por alto tomamos os seguintes nomes do bello sexo lagunense:

Senhoritas Dina e Vida Varejão, Leopoldina e Lili Martins, Lulita Pires, Auta e Noemia Cordeiro, D. Custodia Cordeiro, D. Maria Cabral Gonzaga, D. Maria Lpateiro, Edla, Hilda e Elsa Mancellos, Nené Perfeto, D. Marcolina Perfeto, senhoritas Georgina, Nene e Bertha Machado da Rosa, Julia Loureiro, Rosalina e Carolina Evagisto, Dininha Cabral, Mariquinhas Pinho, Geraldina Barreto, D. Balbina Martins, e muitas outras cujos nomes nos escapam, do

que pedimos desculpas.

Immorredoiras saudades nos deixou essa esplendida festa, em que foi inençavel o nosso vice-presidente Ary Cabral, em obsequiar os convidados e dar extraordinaria vida a attraente festa.

Anniversarios

O nosso joven e sympathico consocio Luis Fonseca, festejou a 26 do passado o seu anniversario natalicio.

O Club Blondin enviou, em officio ao anniversariante, as suas felicitações às quaes o «Blondinista» calorosamente associa-se.

Por occasião do seu natal, que passou a 28 do mez que hontem findou, á gentil senhorita Dina Cabral Varejão, — de quem o Club Blondin tem recebido as mais captivantes provas de sympathia, — enviou, um grupo de blondinistas, um modesto mimo acompanhado de respeitoso officio felicitando-a e significando-lhe o muito apreço do que nos é credora. —

A' noite, em festa intima na casa de residencia da graciosa senhorita, foi servido profuso e delicioso chá. Usou da palavra o Sr. Alvaro Carneiro da Redacção do «Albor», e em emocionantes palavras saudou a

respeitavel progenitora da anniversariante.

Gratos pela gentileza do convite que nos foi endereçado, por nossa vez enviamos á sympathica senhorita as nossas effusivas saudações.

Passamento

Victima de pertinaz enfermidade, succumbio a 29 do passado a Exma. Sra. D. Generosa Moreira, estremecida mãe do nosso esforçado consocio João Rodrigues Moreira, a quem acompanhamos na dor que alanceia seu coração de filho extremo.

DE VIAGEM

Para o Rio de Janeiro, onde vae completar o curso pratico da arte dentaria seguiu pelo vapor «Alexandria» o nosso presidente e companheiro de redacção, Salomão da Costa Guerra. Feliz viagem.

Consortio

Com a gentil senhorita Auta do Amaral e Silva consorciou-se no dia 29 do passado, o nosso consocio Eurico Machado da Rosa.

Ao venturoso par desejamos uma eterna lua de mel.

« A ACTUALIDADE »

Penhorados agradecemos ao digno proprietario do periodico cujo nome encima estas linhas, a pontualidade com que nos tem enviado os numeros até hoje publicados, do referido periodico.